

APRESENTAÇÃO

Construções do cânone literário nas literaturas de língua francesa e portuguesa

Mirella do Carmo Botaro¹
Valter Cesar Pinheiro²

O Conselho Editorial da *Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura* traz a público o volume 44, número 1, **Construções do cânone literário nas literaturas de língua francesa e portuguesa**, referente ao período de jun-dez de 2025. Esse volume reúne estudos que investigam diferentes dimensões da formação, da circulação e da reinterpretação do cânone literário. Ao aproximar pesquisas dedicadas tanto às dinâmicas internas de sistemas literários específicos quanto às relações estabelecidas entre as tradições francófona e lusófona, o volume examina os processos históricos e culturais pelos quais determinadas obras e determinados autores passam a ocupar posições de referência no campo literário. O cânone aparece, assim, como uma construção histórica atravessada por mediações críticas, institucionais e editoriais, sujeita a revisões e deslocamentos ao longo do tempo.

A reflexão sobre a permanência de certas obras na história literária encontra uma formulação conhecida no ensaio *Por que ler os clássicos*, de Italo Calvino, que define o clássico como um livro que “nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Essa definição enfatiza a capacidade de determinadas obras de suscitar leituras renovadas em diferentes contextos históricos e culturais. A constituição do cânone envolve, portanto, processos complexos de recepção, interpretação e circulação, nos quais intervêm leitores, críticos, tradutores, editores e instituições de ensino.

Nas últimas décadas, diferentes abordagens teóricas contribuíram para ampliar a compreensão desses processos. A sociologia da literatura destacou o papel das relações de poder na circulação internacional das obras e na formação de hierarquias entre sistemas literários. Estudos de recepção e de história da leitura evidenciaram a importância das práticas interpretativas na redefinição do valor literário ao longo do tempo. A teoria da tradução, por sua vez, chamou atenção para o papel desempenhado pelas transferências culturais na difusão e na reconfiguração das obras. O presente dossiê se in-

1. Doutora em Estudos Brasileiros, Portugueses e Africanos Lusófonos pela Sorbonne Université. E-mail: botaro.mirella@gmail.com. [ORCID](#)

2. Professor Associado do Departamento de Letras Estrangeiras e do PPGL da UFS. Pesquisador do GRUPEBRAE IEA / USP. E-mail: valterpinheiro@yahoo.com.br. [ORCID](#)



sere nesse campo de debates ao reunir estudos que examinam a construção do cânone em diferentes escalas, da reflexão teórica às práticas de leitura, tradução e circulação.

A proposta do volume dialoga ainda com o contexto das celebrações dos duzentos anos das relações entre Brasil e França, marcadas em 2025 por diversas iniciativas acadêmicas e culturais, entre as quais a *Saison Croisée France–Brésil*. Nesse quadro, realizou-se na Sorbonne Université a jornada de estudos “Ce que la traduction dit du canon littéraire pour l’aire lusophone”, sob a direção dos organizadores deste dossiê. As reflexões desenvolvidas nesse encontro encontram continuidade no presente volume, organizado por pesquisadores vinculados ao Transversal – Grupo de pesquisa em tradução literária e outras poéticas translacionais, da Universidade Federal de Sergipe, cujas investigações se dedicam às relações entre tradução, circulação literária e construção de valores estéticos em diferentes espaços culturais.

A abertura desta edição apresenta uma reflexão sobre os próprios mecanismos de atribuição de valor literário. No artigo “Traduire l’auteur ‘prometteur’ / Traduzir o autor ‘promissor’”, **Michel Riadel** discute a noção de “autor promissor”, expressão mobilizada por Gisèle Sapiro para designar escritores cuja consagração futura seria antecipada por editores e mediadores culturais. A partir dessa perspectiva, o autor examina as temporalidades implicadas nos processos de reconhecimento literário, evidenciando o caráter incerto das avaliações críticas e o papel das mediações culturais na formação progressiva de um cânone.

A reflexão sobre essas dinâmicas encontra continuidade no artigo “Fluxos e reconfigurações canônicas: a literatura na encruzilhada hipermoderna lusófona e francófona”, de **Gleide de Paula Santos** e **Maria Aparecida Rodrigues**. As autoras deslocam a discussão para o contexto contemporâneo, analisando os processos de recepção, tradução e circulação que participam da reconfiguração do cânone nas literaturas de língua portuguesa e francesa. Amparado em referenciais como a Estética da Recepção e nas reflexões de Giorgio Agamben e Hans Ulrich Gumbrecht, o estudo examina a relação entre tradição literária e as formas de experiência cultural associadas à hipermodernidade.

Se os primeiros artigos se concentram nos mecanismos de constituição do valor literário, os estudos seguintes voltam-se para os processos históricos de questionamento e transformação do cânone. Em “Literatura, gênero e cânone literário nos séculos XIX e XX: a formação de um movimento político e literário transnacional”, **Laila Thaís Correa e Silva** examina a atuação de escritoras e intelectuais vinculadas à imprensa feminista, destacando a formação de redes de intervenção cultural e política que atravessa-



ram diferentes espaços nacionais. A análise evidencia a participação dessas autoras na construção de um movimento intelectual que problematizou as hierarquias estabelecidas pela historiografia literária.

Em perspectiva próxima, embora centrada em outro objeto, **Agnès Levécot** e **Ilda Mendes dos Santos** analisam o volume *Novas Cartas Portuguesas*, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta et Maria de Fátima Velho da Costa, no artigo “*Novas Cartas Portuguesas 1972 / Nouvelles Lettres Portugaises 2025: ‘Canon braqué?’ / ‘Cânone apontado?’*”. A partir da experiência de tradução da obra, as autoras refletem sobre o cânone como construção ideológica historicamente situada e como espaço de controvérsia crítica. A leitura destaca o caráter provocador do livro e sua capacidade de tensionar as bases do discurso canônico.

A relação entre consagração e marginalidade constitui o eixo do artigo “Jean Cocteau entre o cânone e as margens”, de **Wellington Júnio Costa**. Ao examinar a recepção da obra multifacetada de Jean Cocteau, que se estende pela literatura, pelo teatro e pelo cinema, o autor evidencia a posição singular ocupada pelo artista no campo cultural francês e em sua circulação internacional, particularmente no Brasil.

Outro modo de diálogo com a tradição aparece no estudo “Diálogos com o cânone: revisitando os clássicos no romance *Sede*, de Amélie Nothomb”, de **Luciana Muniz Ribeiro** e **Camila Soares López**. A análise se concentra nas estratégias intertextuais mobilizadas no romance, mostrando como referências à tradição literária francesa são incorporadas à narrativa contemporânea e contribuem para produzir novas configurações de sentido.

A questão da constituição de sistemas literários surge no artigo “Sobre o sistema literário guineense”, de **Erica Cristina Bispo**, que discute a aplicabilidade do conceito de sistema literário formulado por Antonio Candido à produção literária da Guiné-Bissau. O estudo examina as condições sociais e editoriais que orientam a publicação e a circulação das obras, contribuindo para a reflexão sobre a formação de espaços literários em contextos culturais situados fora dos grandes centros de consagração.

As mediações culturais envolvidas na circulação internacional das obras literárias aparecem de forma particular no artigo de **Gabriela Ferreira**, “Nelson Rodrigues, por Teresa e Jacques Thiériot”. A autora propõe uma historiografia teatral baseada na análise das traduções francesas da obra do dramaturgo brasileiro, reconstruindo os percursos desses tradutores e as condições de encenação das peças no contexto teatral francês.

Encerrando o volume, a entrevista “Ângela Leite Lopes – falar entre línguas: exílio, teatro, tradução”, conduzida por **Michel Riaudel** e **Gabriela Ferreira**, reúne reflexões da atriz, diretora e tradutora sobre experiências de cria-



ção e tradução no campo teatral. Ao abordar trajetórias marcadas pelo deslocamento entre línguas e culturas, o depoimento ilumina o papel da tradução e da circulação artística na constituição de percursos intelectuais e estéticos.

Reunindo abordagens teóricas, análises de obras e reflexões sobre práticas de tradução e circulação cultural, os textos deste volume evidenciam a complexidade dos processos envolvidos na construção do cânone literário. As contribuições aqui apresentadas mostram que a consagração das obras resulta de múltiplas mediações históricas e culturais, nas quais se articulam leitura, crítica, tradução, edição e ensino. Ao explorar essas dimensões nas literaturas de língua francesa e portuguesa, o volume busca contribuir para o debate contemporâneo sobre os modos de formação, transformação e circulação do patrimônio literário. Por fim, desejamos aos/às leitores/as boas reflexões acerca das abordagens reunidas neste volume.

São Cristóvão, Março de 2026.

